Vida Prolongada: percepções e influências sobre a doação de órgãos entre acadêmicos de medicina da Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis-Bahia.

Autor(res)

Diana De Lima
Kassielly Cordeiro Silva
Rute Oliveira Ribeiro
Stephany Passos
Ana Clara De Oliveira Saraiva
Jessica Dos Santos Cairo
Rafaela Lino De Oliveira

Categoria do Trabalho

2

Instituição

FACULDADE PITÁGORAS DE MEDICINA DE EUNÁPOLIS

Introdução

A doação de órgãos é essencial na Medicina Moderna, oferecendo nova chance de vida a pacientes com falência orgânica. Apesar dos avanços, a taxa de doadores ainda é insuficiente, influenciada por fatores culturais, religiosos, éticos e pelo nível de informação da população (MIRANDA et al., 2016). Estudantes de Medicina têm papel relevante na conscientização, mas ainda há lacunas em seu conhecimento sobre o tema (BERNARDES et al., 2021). Assim, a formação médica deve incluir aspectos técnicos, éticos e humanos, integrando disciplinas como bioética, legislação e comunicação (SANTOS et al., 2016). A Faculdade Pitágoras de Medicina, no Extremo Sul da Bahia, destaca-se nesse cenário, sendo essencial investigar as percepções dos discentes para direcionar intervenções pedagógicas que melhorem sua formação e incentivem a doação. Este estudo busca analisar essas percepções e contribuir com estratégias educacionais que promovam uma formação mais sensível e eficaz.

Objetivo

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções e influências sobre a doação de órgãos entre Acadêmicos de Medicina. Espera-se que os resultados obtidos possam subsidiar estratégias educacionais e políticas institucionais que promovam uma formação mais completa e sensível às questões relacionadas à doação de órgãos.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo prospectivo, transversal e observacional, com aplicação de questionário voluntário e anônimo a 89 alunos do 1º ao 11º semestre da Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis-BA, abordando conhecimento, opinião e dados sociodemográficos sobre doação de órgãos. A coleta foi feita de forma virtual e presencial, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram organizados no Excel e

analisados de forma descritiva. Complementarmente, foram revisados 21 artigos científicos, publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol, extraídos de bases como PubMed, BVS, SciELO e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram estudos com foco em estudantes de medicina, formação acadêmica, percepção e atitudes; excluíram-se trabalhos fora do contexto médico ou que não abordassem diretamente o tema. Utilizaram-se descritores específicos com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados e Discussão

O estudo com 89 estudantes de Medicina revelou que, embora a maioria reconheça a importância da doação de órgãos, há grandes lacunas no conhecimento sobre legislação, protocolo de morte encefálica e autorização familiar. Fatores como desinformação, influência familiar e crenças religiosas foram apontados como principais entraves à doação. Apesar disso, 76% afirmaram que gostariam de ser doadores, indicando atitude positiva, mas reforçando a necessidade de maior abordagem do tema na formação médica. Apesar da maioria declarar intenção positiva quanto à doação, persistem barreiras como influência familiar, desinformação e insegurança. A maioria nunca conversou com a família sobre o tema nem participou de ações educativas. Relatos indicam que experiências reais impactam positivamente a percepção. A maioria sente-se despreparada para abordar famílias, evidenciando falhas na formação médica sobre o tema.

Conclusão

Apesar da postura favorável à doação de órgãos entre os estudantes, persistem falhas quanto ao conhecimento técnico, legal e à abordagem familiar. A escassa inclusão do tema no currículo reforça a necessidade de reformulação na formação médica. Investir em educação, práticas e campanhas é essencial para preparar profissionais mais conscientes, capazes de atuar com empatia e promover uma cultura de doação no Brasil.

Referências

1) DE FARIA LIMA, Adriana Aparecida. Doação de órgãos para transplante: conflitos éticos na percepção do profissional. O mundo da saúde, v. 36, n. 1, p. 27-33, 2012.
2) ALMEIDA, Ana Cristina Cezar Sawaya; DOMINGUETI, João Paulo Silva. Morte encefálica e doação de órgãos e tecidos: percepção de acadêmicos de medicina. Brazilian Journal of Transplantation, v. 21, n. 1, p. 6-11, 2018.
3) BORGES, Luana Pereira et al. Doação de órgãos e tecidos: percepção de familiares que optaram pela não doação. Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 95, n. 34, 2021.
4) MARCONDES, Camila et al. Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. Rev. enferm. UFPE on line, p. 1253-1263, 2019.
5) MORAES, Edvaldo Leal de et al. Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. spe 2, p. 129-135, 2015.